



## **Reutilização de palitos de Picolé para a confecção de artigos decorativos, na perspectiva de promover a aprendizagem através da educação ambiental**

**Fernanda Gouveia Carvalho<sup>1</sup>, Amanda Layse Alves dos Santos<sup>2</sup>, Ana Paula de Melo Fiori<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Graduanda em Gestão Ambiental – IFAL. Bolsista da PROEX/IFAL. e-mail: fgc\_fernanda@hotmail.com

<sup>2</sup>Graduanda em Gestão Ambiental e Técnica em Turismo – IFAL. Bolsista do CNPq e voluntária da PROEX/IFAL. e-mail: amanda\_laysee@hotmail.com

<sup>3</sup>Doutoranda do Programa de Química e Biotecnologias - IQB/UFAL e Profa.Msc. – IFAL-MD. e-mail: apsm\_melo@hotmail.com

**Resumo:** O presente trabalho surgiu da necessidade de dar um novo destino aos resíduos descartados do picolé, os palitos de madeira, através da reutilização deste material na confecção de artigos de decoração e brinquedos para crianças e adolescentes atendidos pelo Programa de Erradicação do Trabalho Infantil de Marechal Deodoro-AL, a fim de disseminar os conceitos e práticas ambientais quanto à importância da preservação e conservação do meio ambiente.

**Palavras-chave:** Educação ambiental, estratégias de educação ambiental, palitos de picolé, reciclagem e reutilização de resíduos

### **1.INTRODUÇÃO**

Os conceitos e práticas sustentáveis vêm ganhando vários adeptos nos últimos anos, principalmente quando se trata de reciclar e reutilizar resíduos (materiais) que antes iriam para lixões, aterros, meio ambientes e afins, para transformá-los e reintroduzi-los em um novo ciclo.

Um dos grandes problemas ambientais da atualidade é o descarte inadequado de resíduos que se acumulam rapidamente e levam muito tempo para se decompor no ambiente. Neste contexto, surge a iniciativa de re-educação no que se refere ao meio ambiente e sua importância para a preservação e manutenção da vida, principalmente no ambiente escolar a fim de ensinar as presentes e futuras gerações tais conceitos. Daí por diante, entra em prática as estratégias de educação ambiental para sensibilizar e mobilizar a população, sobretudo, as crianças e adolescentes que ainda estão formando seus conceitos e serão o futuro do amanhã.

Pelo Brasil estar situado em uma área tropical, a incidência de calor é muito alta, o que favorece a produção e consumo de diversos materiais e produtos do comércio de alimentos, principalmente os sorvetes.

Segundo Associação Brasileira de Sorvetes (ABIS) o aumento da temperatura nos meses mais quentes aumenta em 70% a produção nacional que já ultrapassa 900 milhões de litros, incluindo a produção de picolés. Afirma ainda que a produção de palitos de picolé corresponde a 20% da produção nacional de sorvetes ao ano, ou seja, aproximadamente 182 milhões de litros, o que equivale a cerca de 2,5 milhões de unidades. Ou seja, uma grande quantidade de palitos de picolé de madeira está dispersa em grande quantidade no nosso território, uma vez que, os vendedores não têm o costume de providenciar um destino adequado para os resíduos, pois os consumidores realizam a compra e se dispersam podendo descartá-lo em qualquer lugar que acharem conveniente. O descarte incorreto desse material inviabiliza seu reuso e sua reciclagem, contribuindo para a degradação do meio ambiente. Nesse contexto, a reciclagem e reutilização do palito de picolé, torna-se uma das melhores alternativas de introdução deste material em um novo processo produtivo na confecção de artigos decorativos e brinquedos que podem ser facilmente elaborados por crianças e adolescentes.

O município de Marechal Deodoro é bem frequentado em alta temporada e o consumo de picolés é altíssimo, principalmente na Praia do Francês. Grande parte dos frequentadores da Praia do Francês não tem o cuidado de destinar os resíduos adequadamente, visto que na faixa de área encontram-se centenas de palitos de picolé.



Este trabalho objetiva reduzir a quantidade de palitos de picolé dispersos no meio ambiente através de coletas regulares em pontos estratégicos, a saber: Bairro da Poeira, Centro Histórico e Praia do Francês no município de Marechal Deodoro. Além disso, pretende-se com este projeto promover a educação ambiental através de oficinas de elaboração de brinquedos e artigos decorativos com crianças e adolescentes do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil de Marechal Deodoro-AL (PETI-MD), a fim de desenvolver a criatividade, coordenação motora, além de torná-las conscientes de seu papel perante a sociedade, consequentemente, com as presentes e futuras gerações.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

As atividades do referido projeto de extensão foram realizadas com crianças e adolescentes do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil de Marechal Deodoro – AL. Antes e durante as atividades realizadas no PETI-MD foram realizadas coletas de palitos de picolés na Praia do Francês e áreas circo-vizinhas.

A primeira etapa do trabalho foi à aplicação de questionários socioambientais, a fim de avaliar o conhecimento prévio sobre o assunto e saber as características sociais as quais as crianças e adolescentes estavam expostas. Após analisadas as informações ministramos uma oficina onde as crianças puderam ficar a vontade com os materiais e assim criar brinquedos e exercitar a criatividade.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao analisarmos os questionários socioambientais que foram aplicados antes das oficinas pudemos observar que nas expressões faciais e respostas das crianças e adolescentes (aprendizes) que nenhum deles possuía instrução adequada no que se refere à importância das práticas educacionais voltadas para os conceitos e ações sustentáveis. Segundo Tristão (2004, p.47-48), “a formação de valores sustentáveis não depende só da escola, mas de um conjunto de ações sociais, políticas, econômicas e ambientais em direção a uma sociedade mais justa, econômica e ecologicamente sustentável”, ou seja, não é apenas o ambiente escolar o responsável pela formação dos valores, mas sim, um conjunto de variáveis que irá proporcionar as presentes e futuras gerações os conceitos e praticas cabíveis quando se trata de cuidar, respeitar e preservar o meio ambiente.

A partir do trabalho realizado com a reutilização de palitos de picolé, transmitiu-se aos aprendizes a importância da preservação e conservação do meio ambiente na tentativa de contribuir como atores para a formação de valores sustentáveis. De acordo com Viegás e Guimarães (2004, p. 56-58) a educação ambiental nas escolas não passou ainda do patamar teórico, pois os resultados não aparecem. Para que os alunos ponham os conceitos em ação muitas propostas e projetos de educação ambiental vêm sendo aplicados para que os alunos pratiquem seus conhecimentos. Um exemplo citado pelos autores é a falta de desenvolvimento e amadurecimento conceitual e comportamental que gira em torno de uma série de “nãos”. Os alunos, crianças e adolescentes entendem o “não fazer qualquer ação” que impactar negativamente o meio ambiente, mas o que falta nesses conceitos é uma nova ação gerada pelo conceito, ou seja, adaptar o “não fazer” por “fazer ações”. Além de por em prática a série de não por também uma série de ações, como este simples exemplo: “não cortar árvores” e “sim plantá-las”. Este exemplo nos traz uma nova perspectiva, ou seja, a partir da prática da segunda ação, “plantá-las”, percebe-se o retorno do conceito apresentado e reorganizado através das atitudes.

A intenção de apresentar aos aprendizes a importância do meio ambiente abriu as portas para questionamentos e discussões. Apresentamos e abordamos os conceitos primários que devem ser apresentados quando se fala de educação ambiental e desenvolvimento sustentável. Explicamos a importância de se destinar os resíduos sólidos e semi-sólidos de forma correta, informamos quais resíduos podem ser reciclados e reutilizados e o que eles como crianças e adolescentes já podem e devem fazer para minimizar os danos, assim, talvez em um futuro não tão distante, fazer com que a sociedade transforme-se através de pequenas atitudes em direção a um mundo melhor e ecologicamente correto.

A oficina de criação de brinquedos e artigos decorativos pode ser visualizada na figura 1 e figura 2. Utilizamos os palitos de picolés que foram coletados entre Novembro de 2011 a Abril de



2012, os palitos foram coletados na Praia do Francês e áreas circo-vizinhas. As crianças puderam por em prática toda sua criatividade e os conceitos apreendidos.



Figura 1 – Confecção de aviões de brinquedos no PETI-MD



Figura 2 – Brincadeiras com os objetos produzidos

A partir do rendimento da oficina e a discussão de temas correlacionados a preservação do meio ambiente percebemos que por em prática os conceitos sustentáveis favorece a formação de futuros adultos conscientes, mas para que esses valores não sejam esquecidos devem ser postos em pratica sempre que possível.

#### 4. CONCLUSÕES

Pode-se concluir que apesar da falta de conceitos em que se encontravam as crianças e adolescentes do PETI-MD, as mesmas conseguiram absorver todos os conceitos propagados e desenvolveram muito bem as atividades propostas durante a oficina. Compreenderam a importância do papel do ser humano para a preservação do meio ambiente e assim conseguiram modificar aos poucos as atitudes que antes eram tomadas sem a devida atenção. Agora as crianças e adolescente são aspirantes a multiplicadores do saber ambiental. Claro que os grandes resultados desse e de tantos



outros trabalhos de educação ambiental demoram para dar resultados em grande escala, mas o importante é que os primeiros passos já foram dados e os conceitos e práticas já foram introduzidas, entretanto, isso não significa que novas teorias e ações sejam não devam ser apresentadas e fortalecidas. Até mesmo porque para a formação de valores os indivíduos não atentam apenas para uma fonte de conhecimento, mas para várias, assim, as abordagens da temática devem atingir outros campos e favorecer o aprendizado para que lá na frente a sociedade possa mudar os seus conceitos ultrapassados.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos ao PETI-MD e a PROEX/IFAL pela oportunidade da realização deste trabalho.

### **REFERÊNCIAS**

CHAMOUN, Roberto. **Fabrica de Palitos de Picolé**. Disponível em: <<<http://m.sebrae-sc.com.br/Sebrae-SiteWap/ideiasdenegocio.id.logic?id=70D868A75D580ACA832579A4003C368C>>>. Acesso em: 15 nov 2011.

TRISTÃO, Martha. Saberes e fazeres da educação ambiental no cotidiano escolar. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**. Brasília: REBEA, n.0, p. 47-55, 2004.

VIÉRGAS, Aline e GUIMARÃES, Mauro. Crianças e educação ambiental na escola: associação necessária para um mundo melhor?. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**. Brasília: REBEA, n.0, p. 56-62, 2004.